

FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA X AUTOPEÇAS DE MOTO NO MUNICÍPIO DE BARREIRAS - BA.

Carlos Ivan Santos de Castro

RESUMO

Este estudo foi realizado em uma empresa do ramo de autopeças de moto no município de Barreiras, que teve como finalidade de entender como a mesma estabelece seu preço de venda. A pesquisa objetivou identificar os princípios e métodos contábeis que a empresa utilizou para chegar ao preço e se estes métodos têm parâmetros que possam se manter ou se estes métodos esta indo de encontro ao princípio da continuidade. O primeiro capítulo buscou, juntos aos pensadores da contabilidade, esclarecer quais princípios e métodos de custeio mais utilizados pela legislação brasileira para que sejam contextualizada e abordada as problematização e demonstrações contábeis, que são mais adequadas às microempresa e empresa de pequeno porte, esclarecendo de maneira objetiva para o conhecimento destes empresários, que os mesmos possam utilizar, para alcançar o seu ponto de sustentabilidade sem afetar o meio ambiente e a sociedade em geral. O segundo capítulo diagnostica os critérios analisado da empresa, chegando à conclusão que a mesma não utilizou e nem utilizam um sistema científico ou princípios e métodos contábil para a formação de preço. A maneira de chegar a seu preço de venda é como a maioria dos pequenos comerciantes que vão crescendo sem um planejamento e não consegue mais ter um controle, sem o auxílio da contabilidade. Por tanto, acaba formulando o preço sem nem um critério científico e sem esta ferramenta, acaba colocando a instituição em cheque ou não, pois, os critérios utilizada na Empresa X é por sugestões de fornecedores, do mercado, e do conhecimento adquiridos, por tanto, sem ter noção do verdadeiro valor dos seus produtos e serviços. Para concluir foi feita uma análise dos dados coletados na pesquisa de campo da Empresa X, e foi possível diagnostica como a mesma não utilizam nenhum princípio e métodos contábeis no processo de formação de preço, atribuindo o crescimento sem um acompanhamento contábil no seu inicio, pelo motivo dos custos operacionais ficarem fora de sua realidade e a falta de conhecimento contábil dos proprietários e gestores na utilização dessa ferramenta.

Palavras-chave: Formação do Preço de Venda; Sustentabilidade; Método; Princípios; Custos.

*Carlos Ivan Santos de Castro – Bacharelado do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras. E-Mail: carlos_yal@hotmail.com

* Orientador Fernando Linhares da Silva – Bacharel em Ciências Contábeis, Professor da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

* Co-orientadora Luciana Silva Morais – Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre em Gestão Ambiental, professora e pesquisadora da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

1. INTRODUÇÃO

O Crescimento das microempresas e empresas de pequeno porte em Barreiras oeste da Bahia, veio diante de uma realidade comercial no mercado em duas rodas, ou seja, as motocicletas, ciclomotores e motonetas – apontam que estes veículos tem conquistado relevância no mercado, segmento que cresceu no país 332 por cento nos últimos 10 anos, já na região nordeste aderiu de vez à motocicleta que nos últimos anos registrou um crescimento de 486 por cento nas vendas de motocicletas, na região nordeste está acima da média brasileira cerca de 68 por cento a mais, segundo a ABRACICLO, (2012). Com isso a região oeste e principalmente na cidade de Barreiras – BA surgiu varias empresas no ramo de autopeças para motos e similares. Mas, este crescimento vem crescendo sem um bom planejamento, a longo prazo, para verificar as condições interno externo da empresa e a sua evolução esperada. Sem este planejamento, as empresas não visa antecipar o futuro em relação ao princípio da continuidade, onde a maiorias dessas empresas estão fechando as portas em menos de dois anos. As que estão, inseridas no mercado, não tem este conhecimento tão importante e crucial para sua sobrevivência que é a contabilidade, principalmente a contabilidade de custo. Como é que a empresa vai forma o seu preço, sem que ela faça um levantamento de todos os seus custos e despesas e de suas naturezas, para que tenha como base quanto de valores vai agregar em suas mercadorias ou serviço.

Foi apresentada uma problemática onde se questionou como a Empresa X de motocicleta forma seu preço de venda: tem como objetivo geral, Analisar as principais estratégias de formação de preço de venda, em uma empresa de motocicleta da cidade de Barreiras, Oeste da Bahia; e como objetivos específicos: Identificar os princípios e métodos de custeio para a formação de preço; Diagnosticar os critérios utilizados pela empresa para a composição do preço de venda final; e analisar os critérios utilizados pela empresa, comparando-os e criticando-os à luz dos princípios e métodos contábeis disponíveis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade é uma das mais antigas ciências estudadas pelo ser humano e sempre foi utilizada como instrumento de aplicação prática. E tão pouco de conceitos filosóficos ou por força de legislação fiscal ou societária.

De acordo com a resolução do conselho federal de contabilidade que dispõe sobre os princípios fundamentais da contabilidade (CFC nº 774/94).

A contabilidade possui objeto próprio – o patrimônio das entidades – e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais. A resolução alicerça se na premissa que a contabilidade é uma ciência social com plena fundamentação e epistemológica.

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTO

Contabilidade de custo veio junto com a Revolução Industrial, para apurar os resultados e os balanços que eram feitos sem muita qualidade, só se verificava os estoques existente e os valores pagos pelos produtos estocados, fazendo o cálculo pela diferença estoque inicial e as compras do período comparando com o que ainda estava estocado.

Bornia considera que:

Com o crescimento das empresas e o conseqüente aumento da complexidade do sistema produtivo, constatou-se que as informações fornecidas pela contabilidade de custo eram potencialmente úteis como auxílio gerencial, extrapolando a mera determinação contábil do resultado do período. Os sistemas de custos podem ajudar a gerência da empresa basicamente de duas maneiras: auxiliando o controle e as tomadas de decisões. No que se refere ao controle, os custos podem, por exemplo, indicar onde podem estar ocorrendo problemas ou situações não-previstas, por meio de comparações com padrões e orçamentos. Informações de custos são também bastante úteis para fornecer subsídios a diversos processos decisórios importantes à administração das empresas.

Assim, de mero apêndice da contabilidade financeira, a contabilidade de custos passou a desempenhar um importante papel como sistema de informações gerenciais, obtendo lugar de destaque nas empresas.

A definição de custos são medidas monetárias dos sacrifícios financeiros onde as entidades, ou até mesmo uma pessoa ou o governo, têm de arcar a fim de atingir seus objetivos.

2.2. SISTEMAS DE CUSTOS

2.2.1. Princípios de custeios

Os princípios no sistema de custos podem ser efetuados sob dois pontos de vista. No primeiro, analisamos se o tipo de informação gerada é adequado às necessidades da empresa e quais seriam as informações importantes que deveriam ser fornecidas. Essa discussão relacionada com os objetivos do sistema, pois a relevância depende de sua finalidade, pois o que é importante para decisão pode não ser válida para outras. Analisando sob este enfoque, será o princípio de custeio. No segundo ponto de vista levamos em consideração a parte operacional do mesmo, ou seja, como os dados foram processados para a obtenção das informações.

De uma maneira geral, o cálculo dos custos dos produtos é feito pela divisão dos custos associados a cada produto pelas quantidades produzidas. Segundo Bornia, (2002, p. 25).

A escolha do método de custeio dependerá de cada empresa, o ideal é que este sistema supra as necessidades da entidade que o mesmo sistema corresponde à capacidade de seus administradores e gestores na utilização das informações geradas no sistema escolhido.

2.2.2. Custeio por Absorção Integral

Segundo Bornia (2002), no custeio por absorção integral ou total, a totalidade dos custos (fixos e variáveis) é alocada aos produtos. Este sistema relaciona com a avaliação de estoque, ou seja, usa da contabilidade de custo com o acréscimo da contabilidade financeira, para gera informações para usuários externos à empresa.

Assim, pode-se identificar este princípio como, para atender as exigências da contabilidade financeira na avaliação de estoques, e muitas vezes suas informações são utilizadas com fins gerenciais. Também derivado da aplicação dos princípios fundamentais de contabilidade. Este princípio é o básico não precisa separa os tipos de custeio, somente custos de despesas. Somam todos os totais dos custos e divide pela quantidade produzida, sem se preocupar em separar os tipos de custos. (fixo, variável, semifixo etc.) é usado em empresa que trabalha com um único produto.

2.2.3. Custeio Variável

No custeio variável, (também conhecido como custeio direto), fundamenta-se na separação e identificação dos custos variáveis e dos custos fixos. Neste princípio apenas os custos variáveis são relacionados aos produtos, e custos fixos considerados como do período, ou seja, são aqueles que variam proporcionalmente a quantidade produzida, isto é, conforme a produção for aumentando o custo sucessivamente também aumenta.

Segundo este princípio o custo fixo sempre vai acontecer, por isso só trabalham com o custo variável.

Ainda conforme Crepaldi, (1998, p. 111):

“O custeio variável (também conhecido como custeio direto) é um tipo de custeamento que consiste em considerar como custo de produção do período apenas os custos variáveis incorridos. Os custos fixos, pelo fato de existirem mesmo que não haja produção, não são considerados como custos de produção e sim como despesas, sendo encerrados diretamente contra o resultado do período”.

2.2.4. Custeio Por Absorção Ideal

No custeio por absorção ideal todos os custos também são computados como custos dos produtos. Mas os custos relacionados como insumos não eficientes, ou seja, desperdícios não são alocados aos produtos. Neste tipo de custeio, a empresa não utiliza sua capacidade total (ociosa) ou mal utilizada (ineficiente), e são lançadas como perdas do período, onde são isoladas e não são creditadas nos produtos. O custeio Ideal é o mais completo é sempre detalhado e é dividido em dois tipos: Custo eficiente – custo que agrega valor ao produto custo necessário; Custo ineficiente – custo que não precisa é desnecessário, o custo ineficiente é o desperdício da fábrica.

Existem quatro tipos de desperdício: I Ociosidade – toda vez que a fábrica está parada, pois o custo fixo está acontecendo, motivo greve de trabalhadores, feriados, falta de energia etc.; II Ineficiência – a empresa não atinge suas metas de produtividade; III Retrabalho – refazer um produto defeituoso; e IV refugo – quando precisa esvaíra um produto que houve um defeito, foi feito o retrabalho e mesmo assim não atendeu o esperado, citado em aula (Silva, 2012).

No mercado este princípio é o melhor também considerado o top dos princípios, onde são os mais utilizados pelas entidades, é um sistema que da informação, mas precisa para uma melhor tomada de decisão.

2.3. MÉTODOS DE CUSTEIO

2.3.1. Custo Padrão

Custo padrão em definição de Sá (1995 p. 341), é “uma medida com qual se estabelece, preventivamente, através de base técnicas e científicas, o valor de um fato patrimonial”.

O objetivo principal da metodologia do custo padrão é fornecer suporte para controle dos custos da empresa, e representa valor do material, mão de obra ou dos gastos gerais apurados, necessários à elaboração de um produto ou serviço, proceder-se a comparação com custos realmente incorridos.

Bornia (2002, p.89) afirma que o método do custo-padrão consiste em: a) fixar um custo padrão, que servirá de referência para a análise dos custos; b) determinar o custo realmente incorrido; c) levantar a variação (desvio) ocorrida entre o padrão e o real; e d) analisar a variação, a fim de auxiliar na procura das causas (motivos) que levaram aos desvios.

2.3.2. RKW

O método RKW – Reichskuratorium fur Wirtschaftlichkeit, que surgiu na Alemanha no começo do século XX e é uma variação do sistema de custeio por absorção integral a diferenciação e que este método que ele apropria também as despesas financeiras. Este método também conhecidos como custeio por centro de custos esteja intimamente vinculado ao custeio integral, ele também pode ser utilizado como custeio ideal.

A manutenção, embora tenha uma unidade de trabalho melhor (como medida do trabalho) do que a administração, só pode ser analisada por um modelo simples, pois não conhecemos um padrão de excelência que sirva de referência para ser comparado com o trabalho realizado. Assim, tudo que o sabemos é que, embora 200 horas estivessem disponíveis, apenas 120 horas foram efetivamente utilizadas, gerando um desperdício por ociosidade. Esse desperdício pode ser calculado multiplicando-se a diferença entre a capacidade e o tempo utilizado (80 horas) pelo custo unitário (\$). O desperdício por ineficiência não pode ser calculado, pois não temos o padrão. (Bornia, 2002 p. 112).

Portanto este modelo não é tão rico em detalhes que permita muitas informações, com isso seriam melhores se os centros fossem mais detalhados para que as informações para uma tomada de decisões. Como todo sistema de custeio tem que ser adequado a cada empresa, cada um tem sua particularidade.

O RKW é apresentado através da invenção de centros de custos divididos por departamento o setor de produção, para possibilitar a distribuição e rateio dos custos, chegando ao custo de produzir e vender, incluído administrar e financiar, os rateios perfeitos, com isso daria o gasto completo de todo o processo empresarial para a obtenção de receita.

2.3.3. A Matriz de Custos

A matriz de custos que a distribuição secundária seja realizada pelo método sequencial, que consiste em se tomar os custos de um centro indireto e aloca-los aos centros subsequentes, fazendo o também com os centros indiretos seguintes, até se chegar aos centros diretos. Além desse método, Bonia, (2002, p.107) afirma, que existem pelo menos mais dois:

- Direto os custos dos centros indiretos são distribuídos diretamente aos produtos, como por esse método não trabalham com os produtos, a distribuição é normalmente de baixa qualidade;

- Recíproco considera que os centros indiretos prestam serviços uns aos outros. Conseqüentemente, um centro indireto pode ter seus custos alocados e, também, receber custos de outro centro qualquer, antecedente ou subsequente.

Segundo teoria de Bornia (2002, p.107.) representa melhor o consumo dos recursos do que os outros dois métodos, mas sua implementação é um pouco mais complexa.

2.3.4. Custeio Baseado em Atividade (ABC)

Este custeio baseado em atividades, conhecido como ABC (Activity-Based Costing), tem sua metodologia de custeio que procura reduzir sensivelmente as diferenças provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos.

Segundo Bornia, (2002, p. 122)

O custeio baseado em atividades pressupõe que as atividades consomem recursos, gerando custos, e que os produtos utilizam tais atividades, absorvendo seus custos. Assim, os procedimentos do ABC consistem em seccionar a empresa em atividades, supondo-se que as mesmas gerarão os custos, calcular o custo de cada atividade, compreender o comportamento destas atividades, identificando as causas dos custos relacionados com elas, e, em seguida, alocar os custos aos produtos de acordo com as intensidades de uso.

Este modelo de sistema busca cada vez mais mapear as atividades da empresa com mais detalhamento para que o nível que vão determinar a qualidade do modelo e, conseqüentemente, a adequabilidade das informações para os objetivos pretendidos. Mas, por outro lado, quanto mais detalhado for a atividade mais vão informação para que o gerente possam detectar possível melhorias, e as estimativas de custos e desperdícios do sistema tornando mais eficaz. Mas com todo este detalhamento por outro lado este sistema torna em muitas vez impossível de se implantar por seus custo ser bastante alto.

2.3.5. Unidade de Esforço de Produção (UEP)

Primeiramente, é preciso destacar que a UEP trabalha apenas com os custos de transformação. Os custos de matérias prima não são analisados pelo método, devendo ser tratados separadamente. Portanto, quando nos referimos aos custos, estaremos falando sobre os custos de transformação, não incluindo os custos de matéria-prima.

Bornia (2002, p. 139) diz que:

O método da UEP baseia-se na unificação da produção para simplificar o processo de controle de gestão. A mensuração do desempenho da empresa é feita por meio de custos e medidas físicas de eficiência, eficácia e produtividade. Em uma empresa que fabrica um só produto, o cálculo de custos e o controle de desempenho são bastante simplificados, pela própria simplicidade do processo produtivo. A determinação dos custos dos produtos, por exemplo, pode ser feita simplesmente dividindo-se os custos do período pela produção correspondente.

Em uma empresa onde o mix de produtos é amplo, alocação dos custos é muito complexa, mas para as empresa que só fabrica um único produto, o calculo de custo e o controle de desempenho é bastante simplificado, pelo próprio processo de fabricação, basta calcular os custos do período e dividir pela produção correspondente.

2.3.6. Contabilidade com responsabilidade socioambiental

As atuais questões ambientais, envolvendo os custos dos impactos, têm, cada vez mais, adquirindo uma posição de destaque na sociedade contemporânea. Com isso, a palavra sustentabilidade nos dias de hoje, virou moda, sociedade tem estado muito preocupada no que diz respeito ao meio ambiente com isso os empresários e as entidades, vem cada vez mais enfatizando e buscando maneira para que toda sociedade coletiva e individual possa contribuir para um sistema ecológico suportável, viável, social e econômico e sustentáveis.

A contabilidade tem um papel importante na que se desrespeito a sustentabilidade com responsabilidade socioambiental para forma um coletivo em busca de um mundo melhor para o futuro das nações mundiais. Com isso a contabilidade tem que se preocuparem com estas mudanças exigidas pela sociedade, os investidores, governos, bancos, clientes e a população em geral, pois é a contabilidade, é o principal elo entre a empresa e a sociedade, o balanço social, portanto, a contabilidade tem um grande desafio a sua frete, tem que ser eficiente para alcança a harmonia do relacionamento entre empresa e meio ambiente, não somente para garantir o princípio da continuidade da mesma, como também a continuidade de toda humanidade.

2.4. PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

“O estudo feito preventivamente, ou seja, antes da realização do fato administrativo, pesquisando-se seus efeitos jurídicos e econômicos e as alternativas legais menos onerosos, denomina-se planejamento tributário”, Fabretti (2001 p. 30).

Com base no planejamento tributário o empresário poderá promover atitudes que reduzirão o valor dos tributos devidos, isso sem sonegar ou fraudar o fisco, ou seja, em conformidade com a legislação.

O presente estudo em questão por se tratar de um estudo de caso, onde sua amostra e de uma empresa, e esta, estar enquadrada no Simples Nacional.

Art. 96. A expressão “legislação tributária” compreende as leis, os tratados e convenções internacionais, os decretos e as normas complementares que versem, no todo ou em parte, sobre tributos e relações jurídicas a eles pertinentes. (BRASIL, 2012, p.16).

2.4.1. Enquadramento No Simples Nacional

As Microempresas ou empresa de pequeno porte, para fins de enquadramento e uso dos benefícios do sistema denominado como SIMPLES NACIONAL, deverá ser considerado o que segue:

I – no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que auferir, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II – no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que auferir, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos reais).

Conforme a lei complementar 139/2011:

A partir de 2012 haverá um limite extra para exportação de mercadorias no valor de R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais). Dessa forma, a EPP poderá auferir receita bruta até R\$ 7.200.000,00 (sete milhões e duzentos mil reais), desde que não ultrapasse, no mercado interno ou em exportação de mercadorias, o limite de R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

Para a pessoa jurídica que iniciar atividade no próprio ano-calendário da opção, os limites para a ME e para a EPP serão proporcionais ao número de meses compreendido entre o início da atividade e o final do respectivo ano-calendário, considerado as frações de meses como um mês inteiro.

Como toda a lei existente sua complexidade no seu entendimento quanto a sua implantação. Por tais motivos, deve-se sempre procurar um contador especialista na área tributária, para que estas regras não sejam um problema no futuro, e sim mais um método dentro de vários que as empresas têm que cumprir com a legislação tributária brasileira.

3. METODOLOGIA

Foi utilizado o método o indutivo, onde o conhecimento se dá pela experiência, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de entrevista aberta. Do total de 68 (sessenta e oito) empresa existentes no município de Barreiras oeste da Bahia, segundo dados da JUCEB-BA (Junta Comercial do Estado da Bahia), o questionário em forma de entrevista foi direcionado a uma só empresa, devido o seu proprietário de aberto a

porta de sua entidade para o estudo de caso, caracterizada como empresa de pequeno porte do município.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os critérios utilizados pela empresa X objeto de estudo é apenas a utilização do preço de aquisição dos produtos adquiridos acrescentando a eles uma porcentagem que o empresário acredita ser o ideal para arcar com as despesas e custos fixos e obter um lucro ao final de exercício a depender da quantidade de suas vendas. Não utilizando nenhum dos princípios e métodos contábeis científicos criados para dar embasamento teórico e prático para a formação de preço ideal para cada tipo de empresa, de acordo com seu porte econômico e financeiro.

5. CONCLUSÃO

O diagnóstico alcançado mostra como a pequena empresa está ultrapassada no que se trata da contabilidade, principalmente a de custo e gerencial. Muitas já conseguirão quebrar este paradigma, mas, este processo vem muito lento, por diversos motivos a falta de autores que explore este mercado, devido o lado econômico e financeiro, pela falta de conhecimento dos proprietários, pelo o contador não manter-se atualizado, tão somente em registrar os fatos no que se trata dos impostos e a folha de pagamento, sem interferir na forma de gestão desse fato contábil, devido o porte da empresa. A contabilidade necessita abandonar definitivamente a categoria de mera escriturada de informações passada e pensar em usar as informações passadas para subsidiar os seus clientes com estratégias, sugestões, planejamento e análise para um futuro que esta nova gestão globalizada tanto necessita.

A aplicação do estudo de caso apresentado neste trabalho é se a Empresa X estar utilizando ou faz uso dos princípios e métodos contábeis científicos para subsidiar o seu preço de venda, pois, e de grande valia para sua gestão, tanto econômica quanto financeiramente para a sua sobrevivência.

Ao confirmar e responder da hipótese deste trabalho que a mesma não faz nenhum uso de ferramentas científicas para subsidiar a elaboração do preço dos produtos e serviços presta a sociedade e a sua clientela. Sabe-se que a contabilidade de custo é uma

ferramenta de suma importância para o gestor, que lhe permiti conhecer todos os custos diretamente ou indiretamente, fixos e variáveis para depois compor o seu preço de venda de seus produtos e serviços, e com essa informação em mãos, ter condições de visualizar de forma mais clara qual será o carro chefe de vendas e serviço da empresa, e qual o produto que menos contribuem para a sua recita. Pode-se também esboçar novas estratégias de venda com os dados concretos e confiáveis, e com essa contabilização dos custos o gestor tem condições de aplicar na empresa junto com o contador, o os princípios e métodos de custeio ideal de acordo com sua atividade, e com condições de orientar os departamentos administrativos com planilhas e moldes de controles de custos por setores ou um setor específico.

A pesquisa demonstrou que uma empresa que não possui um controle interno para análise dos custos, não consegue planejar de forma eficiente e sustentável para a elaboração na formação de preço de venda competitivo e capaz de absorver os custos fixos e lhe proporcionar lucro desejado. Com este estudo, pede-se perceber que para o desenvolvimento econômico e financeiro de qualquer entidade, ela necessita do maior numero de informações de dados possível, para que o processo de interpretação e análise dos fatos fornecidos seja o mais próximo da realidade ocorrido dentro do ciclo de gestão da entidade no período. Com isso, demonstrar através de relatórios e planilhas os possíveis caminhos a serem traçados e seguidos, para o gestor tomar a melhor decisão possível.

Com a evolução continuada da Contabilidade de Custo, e a globalização mundial, tem-se hoje toda condições, conceitos e técnicas de qualidade aliada à gestão, onde os empresários podem proporcionar grandes resultados a organizações e ao patrimônio da entidade. E, pode-se destacar, a contabilidade de custo como uma ferramenta aliada ao empreendedor, dentre elas as técnicas que envolvem um controle de custos possibilitando ao empresário, com isso definir a melhor forma de apropriação dos gastos e despesas, atribuindo um preço ideal mais adequada para os produtos.

O presente trabalho teve como objetivo analisar as principais estratégias de formação de preço de venda para subsidiar a Empresa X de motocicletas, com o melhora resultado econômico e financeiro e dar sustentabilidade na composição do preço de venda ideal da mesma. Como objetivos específicos apresentaram-se as necessidades de examinar na literatura os conceitos discutidos na contabilidade de custos pela os diversos autores para uma melhor eficiência interna da empresa, principalmente o melhor método de sistema de custo, que se adequa a empresa.

Realizou-se um levantamento de dados da Empresa X, mas, foi detectado que os elementos fornecidos não foram suficientes para a elaboração das demonstrações que a contabilidade de custos é capaz de gerar para atender as necessidades da empresa e elaborar uma formação de preço adequado para o ramo de atividade que a empresa atua e pelo seu porte econômico. As informações contábeis são peças de fundamental importância e de sustentação ao processo decisório das empresas. Diante disso, o mais viável é que a empresa adote um sistema de custeio mais adequado para o ramo de atividade a fim de lhe fornecer informações relevantes para uma formação do preço de venda que seja competitivo e ideal para alcançar uma margem de contribuição que lhe permita absorver os seus custos fixos e alcançar os resultados esperados.

6. REFERÊNCIAS

<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/contabilidadepme.html>>

Contabilidade para pequenas e médias empresas (PMEs), acesso em 15/11/2012 as 11:30 hs.

ABRACICLO – Associação dos Fabricantes de Motos e Similares – Disponível em <www.noticiasautomotivas.com.br/ acesso em 30 de Abril de 2012.

Brasil, Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. **Código Tributário Nacional**, artigo nº 96 disponível em <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislação/codtribunac.htm>> acesso 30 de Abril de 2012.

CREPALDI, Silvo Aparecido. **Contabilidade Gerencial** – Teoria e Prática. São Paulo: Atlas 1998.

PEREIRA, Neiva dos Santos. **Orientações para Trabalho de Conclusão de Curso TCC** – Monografia. Barreiras: FASB, 2011.

SÁ, Antônio Lopes – **Teoria da Contabilidade**. 2 ed. São Paulo, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de & SÁ, Ana Maria Lopes de. **Dicionário de Contabilidade**. 9 ed. – São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, Fernando Linhares. Método e Sistema de Custos: Barreiras: FASB – Faculdade São Francisco de Barreiras, 2012. Aula de 01 de Outubro de 2012.